

Olinda Lechmann Saldanha (Org.)



II Seminário de Práticas em Educação e Saúde

I Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures)

Olinda Lechmann Saldanha (Org.)

**ANAIS DO II SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO
E SAÚDE E I SIMPÓSIO DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA
REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

1ª edição



Lajeado, 2013



Coordenação e revisão final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Bruno Henrique Braun e Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Bruno Henrique Braun

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Cx. Postal 155 - CEP 95900-000,
Lajeado - RS, Brasil. Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000
E-mail: editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S471 Seminário de Práticas em Educação e Saúde (2.: 2012 : Lajeado, RS) e Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (1.: 2012 : Lajeado, RS)

Anais do II Seminário de Práticas em Educação e Saúde e I Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, 12 e 13 de novembro de 2012, Lajeado, RS / Olinda Lechmann Saldanha (Org.) - Lajeado, RS : Ed. Da Univates, 2013.

38 p.

ISBN 978-85-8167-048-5

1. Saúde 2. Clínica universitária 3. Anais. I. Título

CDU: 614

Ficha catalográfica elaborada por Nalin Ferreira da Silveira CRB 10/2186

**Todos os textos são de exclusiva
responsabilidade dos autores.**

**Anais do II Seminário de Práticas em Educação e Saúde e I Simpósio da Clínica
Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES)**

REALIZAÇÃO

Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde
Centro Universitário UNIVATES

COMISSÃO ORGANIZADORA

Professores:

Ana Lúcia Bender Pereira

Gisele Dhein

Joana Lemos

Lydia C. E. Koetz

Lúcia Jungles

Olinda L. Saldanha

Suzana F. Schwertner

Estagiários:

Carla da Rosa

Cristiane Schmidt

Denise Cyrne

Diego de Almeida

Jocieli Ferrari

Laura Neumann



APRESENTAÇÃO

O II Seminário de Práticas em Educação e Saúde foi realizado pelo segundo ano consecutivo, envolvendo docentes, estudantes e profissionais da rede de atenção à saúde e educação da região do Vale do Taquari. Concomitante a este evento ocorreu também o I Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES. Os eventos, realizados nos dias 12 e 13 de novembro de 2012, foram promovidos pela equipe da CURES com o apoio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, do Centro Universitário UNIVATES.

A Cures é a única clínica-escola do Rio Grande do Sul na qual alunos e docentes das áreas de saúde realizam atividades de estágio constituindo equipes multiprofissionais, articuladas com as redes de serviços dos municípios conveniados.

As ações de cuidado são planejadas e desenvolvidas a partir dos convênios estabelecidos entre a Univates e as prefeituras da Região do Vale do Taquari, em parceria com profissionais dos municípios. O trabalho oportuniza, de modo simultâneo, o atendimento às pessoas, a qualificação dos trabalhadores de saúde e a formação dos estudantes. As ações da clínica têm mobilizado também os coordenadores de curso e professores para reavaliar continuamente as práticas de formação e os projetos pedagógicos dos cursos da saúde. Todas as ações da Cures são desenvolvidas por estagiários dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Farmácia e Educação Física, de forma articulada e em interação com as redes locais de cuidado, com a participação e supervisão de docentes desses cursos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Os eventos são promovidos anualmente, como espaços de apresentação e debates sobre os trabalhos realizados ao longo do ano pelas equipes da CURES e dos municípios, e oportunizam analisar os desafios e perspectivas do serviço-escola como espaço de formação em saúde. Outros objetivos dos eventos:

- Avaliar o processo de interação ensino-serviço e suas repercussões;
- Promover o debate sobre as ações de cuidado realizadas na CURES visando à constante reavaliação do processo de planejamento e implementação das ações;
- Divulgar as ações e a proposta do serviço-escola como espaço de formação em saúde, baseado nos princípios da educação permanente em saúde, comprometido com a rede local e com integralidade da atenção em saúde.



II Seminário de Práticas em Educação e Saúde

I Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures)

DATAS

12 e 13 de novembro de 2012

LOCAL

Auditório do Prédio 7, Univates, Lajeado/RS

INSCRIÇÕES

As inscrições devem ser realizadas pelo site www.univates.br/eventos. Para registrar presença no evento, alunos da Univates devem levar seu Cartão Inteligente.

Obs.: o certificado de participação é gratuito e, a partir de sete dias da realização do evento, pode ser impresso pelo site.

SÍNTESE DA ATIVIDADE

Apresentação e debates sobre as práticas de cuidado interdisciplinar realizadas pelas equipes multiprofissionais e a rede locorregional dos municípios parceiros da Cures. Discussão sobre os desafios e perspectivas do serviço-escola como espaço de formação em saúde.

PÚBLICO-ALVO

Docentes e acadêmicos dos cursos da área da Saúde e de outros campos do conhecimento do Centro Universitário Univates, profissionais da rede de serviços conveniada com a Cures, profissionais dos serviços dos municípios do Vale do Taquari, docentes e estudantes de outras IES e demais interessados.

* INSCRIÇÕES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

As inscrições de trabalhos científicos serão de 1º/10/12 a 25/10/12, pelo site www.univates.br/eventos. Os trabalhos aprovados serão informados por e-mail ao relator do trabalho e divulgação no site. A apresentação dos trabalhos será condicionada à inscrição no evento (disponibilizada a partir de 1º/10/2012, no site www.univates.br/eventos).

NORMA PARA ENVIO DE TRABALHOS

Os resumos podem ser apresentados em uma das modalidades abaixo, contendo no mínimo 180 palavras e no máximo 270. Devem conter, também, de 3 a 5 palavras-

chave e as referências bibliográficas devem seguir as normas da ABNT.

Área:

- () Experiências de estágio;
- () Experiências de interação ensino-serviço;
- () Práticas em serviços-escola e seus impactos na atenção e na formação em saúde.

Título do trabalho

Autores
Instituição
E-mail

Palavras-chave

Resumo (devem constar objetivos, descrição do caso/experiência e conclusões)
Referências

MODALIDADES DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos aprovados deverão ser apresentados como pôster eletrônico, com apresentação oral em salas que serão informadas posteriormente.

COORDENAÇÃO

Olinda Lechmann Saldanha

INVESTIMENTO

Não terá custo para os participantes.

INFORMAÇÕES

Telefone (51) 3714-7011, ramal 5882.

DATA	HORÁRIO	CONTEÚDO	APRESENTADORES
12/11/12 (Manhã)			
	8h45min	Abertura	
	9h15min	Cures: quais os nossos desafios?	Olinda Lechmann Saldanha
	9h40min	Constituindo equipes de cuidado: desafio e aprendizagens	Estagiários da Cures
	10h20min	O acolhimento como espaço de escuta e construção de vínculos	Estagiários da Cures
	10h40min	PTS – construção de vínculos e corresponsabilização	Estagiários e Profissionais das redes municipais
	11h	Debates e considerações sobre os trabalhos	Dra. Jeane Félix
	11h40min	Avaliação e encerramento da manhã	
12/11/12 (Noite)			
	19h15min	Redes de cuidado e a integralidade na atenção à saúde – estagiários e profissionais dos serviços – Ações com os municípios parceiros	Estagiários e profissionais das redes municipais
	20h	Debates e considerações sobre os trabalhos apresentados	Dra. Jeane Félix
	20h30min	A interação ensino-serviço-comunidade e a formação em saúde	Estagiários e profissionais das redes municipais
	21h10min	Debates e considerações sobre os trabalhos apresentados	Dra. Jeane Félix
	21h50min	Avaliação e Encerramento das atividades do dia	
13/11/12 (Manhã)			
	8h20min	Exposição e apresentação de pôsteres (comunicações orais)*	
	10h	O serviço-escola como espaço de formação em saúde: quais os desafios?	Dr. Giovanni Aciolle (UFSCAR) Dra. Vera Rocha (FNEPAS) Dr. Ricardo Ceccim (UFRGS/EducaSaúde)
13/11/12 (Tarde)			
	13h30min	Grupos de Trabalho – que desafios e possibilidade o serviço-escola em interação com a rede promove na formação em saúde?	
	15h40min	Relatos dos grupos, debates e proposições	
	17h	Avaliação e encerramento	
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO			www.univates.br 0800 7 07 08 09
			

RODAS DE CONVERSA / Dia: 13/11/12 - Manhã

Sala	Horário	Trabalho	Autores	Modalidade
300-7	8h30min	Projeto Interdisciplinar: estimulando a autonomia nas práticas em saúde	Barbara Passos de Sá Magali Grave	Práticas em serviço-escola
	8h45min	Oficina Terapêutica de Saúde Mental: Inovando a Vida	Cintia Carolini da Rocha Eckhardt Carmen Regina de Oliveira Gildete de Quadros Guimarães	Experiências de interação ensino-serviço
	9h	Reflexão sobre a aplicação do processo de enfermagem na Cures	Maxwell Spellmeier	Práticas em serviço-escola
301-7	8h30min	O dever-estagiário e a prática interdisciplinar	Camila Vian Carine Bernhard Graziela Schena Suzana Feldens	Práticas em serviço-escola
	8h45min	Experiência de uma equipe multidisciplinar – enfoque em saúde	Cássia Letícia dos Reis Franciele Machado Marciane Schmitt Júlia Fensterseifer Isse Thaís Rodrigues Moreira Olinda Saldanha Luciana Carvalho Fernandes	Experiências de interação ensino-serviço
302-7	8h30min	Vivência de estágio: construções a “várias mãos e vozes”	Denise Cyrne Ana B. Pereira	Práticas em serviço-escola
	8h45min	Equipe interdisciplinar: produções possíveis	Denise Cyrne Ana B. Pereira	Práticas em serviço-escola
	9h	Experiência de estagiários de Nutrição em um serviço-escola	Laura Dresch Neumann Cassiele Carolina Feil Maira Decker Joana R. N. Lemos Oliveira	Práticas em serviço-escola
303-7	8h30min	Intervenção de educação em saúde numa ESF de um município do interior do RS	Viviane Dalpubel Joana Lemos Lucia A Jungles	Experiências de estágio
	8h45min	Avaliação da satisfação dos comensais em relação às refeições oferecidas por uma Unidade de Alimentação e Nutrição em um município no interior do RS	Heloisa dos Santos Cordeiro da Silva Ana Giovanoni Adriani Rodrigues Brandão	Experiências de estágio
	9h	A importância da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) nos serviços de saúde	Diego Dalsoto de Almeida	Experiências de estágio

307-7	8h30min	Concepções e práticas de profissionais de Unidades Básicas de Saúde do município de Lajeado/RS em relação à Educação Permanente em Saúde	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen Claudete Rempel Ioná Carreno Mônica Maria Celestina de Oliveira Priscila Peixoto	Experiências de interação ensino-serviço
	8h45min	Comparação entre o consumo alimentar de estudantes e o preconizado do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	Andréia Solange Lermen Tirp Fernanda Scherer Adami Simara Rufatto Conde	Experiências de estágio
	9h	Suplementação oral hiperproteica e hipercalórica em paciente idoso com diagnóstico de pneumonia: relato de caso	Andréia Solange Lermen Tirp Simara Rufatto Conde Deise Portz	Experiências de estágio

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	11
Diego Dalsoto de Almeida e Lucia A.P. Jungles	
SUPLEMENTAÇÃO ORAL HIPERPROTÉICA E HIPERCALÓRICA EM PACIENTE IDOSO COM DIAGNÓSTICO DE PNEUMONIA: RELATO DE CASO	13
Andréia Solange Lermen Tirp, Deise Portz e Simara Rufatto Conde	
OFICINA TERAPÊUTICA DE SAÚDE MENTAL: INOVANDO A VIDA	15
Cintia Carolini da Rocha Eckhardt, Carmen Regina de Oliveira e Gildete de Quadros Guimarães	
AValiação DA SATISFAÇÃO DOS COMENSAIS EM RELAÇÃO ÀS REFEIÇÕES OFERECIDAS POR UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO RS.....	16
Heloisa dos Santos Cordeiro da Silva, Ana Giovanoni e Adriani Rodrigues Brandão	
O DE VIR-ESTAGIÁRIO E A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	18
Camila Vian, Carine Aparecida Bernhard, Graziela Schena e Suzana Feldens Schwertner	
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	20
Dra. Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen, Dra. Claudete Rempel, Dra. Ioná Carreno, Ms. Mônica Maria Celestina de Oliveira e Priscila Peixoto	
INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NUMA ESF DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RS.....	22
Viviane Dalpubel, Ms. Joana Lemos e Ms. Lucia A. Jungles	
EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR – ENFOQUE NA SAÚDE	24
Cássia Letícia dos Reis, Franciele Machado, Marciane Schmitt, Júlia Fensterseifer Isse, Thaís Rodrigues Moreira, Ms. Olinda Saldanha e Luciana Carvalho Fernandes	
EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIOS DE NUTRIÇÃO EM UM SERVIÇO-ESCOLA.....	26
Laura Dresch Neumann, Cassiele Carolina Feil, Maira Decke e Ms. Joana R. N. Lemos Oliveira	
PROJETO INTERDISCIPLINAR: ESTIMULANDO A AUTONOMIA NAS PRÁTICAS EM SAÚDE	28
Barbara Passos de Sá e Dra. Magali Grave	
COMPARAÇÃO ENTRE O CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES E O PRECONIZADO PELO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE).....	30
Andréia Solange Lermen Tirp, Fernanda Scherer Adami e Simara Rufatto Conde	
EQUIPE INTERDISCIPLINAR: PRODUÇÕES POSSÍVEIS	32
Denise Andréa de Carvalho Cyrne e Ms. Ana Lúcia Bender Pereira	
VIVÊNCIA DE ESTÁGIO: CONSTRUÇÕES A “VÁRIAS MÃOS E VOZES”	34
Denise Andréa de Carvalho Cyrne e Ms. Ana Lúcia Bender Pereira	
REFLEXÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA CURES.....	36
Maxwell Spellmeier e Esp. Lúcia Adriana Pereira Jungles	

A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Diego Dalsoto de Almeida

*Acadêmico do Curso de Enfermagem da UNIVATES
dalmeida@universo.univates.br*

Lucia A.P. Jungles

Enfermeira e Docente do Centro Universitário Univates

A assistência de enfermagem deve ser centrada na compreensão de saúde do indivíduo, não como um corpo biológico, mas como um todo: um ser individual com sentimentos, metas e desejos. Os diagnósticos de enfermagem são propostos pela taxonomia. Taxonomia é a ciência da classificação. Tem como objetivo propor um vocabulário para a classificação. Além disso, uma classificação facilita o estabelecimento de políticas e a coleta e a troca de informações. A utilização de diagnósticos ainda é recente, muitas instituições de saúde não implementaram em seus protocolos essas práticas, porém as que já implementaram são unânimes em afirmar que a taxonomia permite uma maior comunicação interprofissional, designando ações e, diversas vezes, norteadoras condutas. O presente trabalho pretende apresentar a importância da implementação de prescrição e dos diagnósticos de enfermagem para um processo de enfermagem sistematizado que vise a atender os cuidados não farmacológicos que o cliente necessita durante o período de acompanhamento. O presente projeto de intervenção foi realizado em uma instituição hospitalar como conclusão do estágio Curricular I do curso de graduação em Enfermagem, porém tanto em clínicas universitárias quanto nas unidades de saúde, é de extrema importância que sejam implantados os protocolos e o processo de enfermagem, para que os alunos se sintam inseridos nesses serviços.

Palavras-chave: Protocolos de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem.

Referências:

1. HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.
2. NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação**. 1999-2000, 25 anos, edição comemorativa. Porto Alegre: Artmed, 1999.

3. CASTILHO, Vera; GAIDZINSKI, Raquel Rapone. **Planejamento da assistência de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.
4. MASSAROLI, Aline; SAUPE, Rosita. **Distinção Conceitual: Educação Permanente e Educação Continuada no Processo de Trabalho em Saúde**. Revista Aben, 2008.
Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/2SITEen/Arquivos/N.045.pdf>. Acesso em: 25/10/2012.

SUPLEMENTAÇÃO ORAL HIPERPROTÉICA E HIPERCALÓRICA EM PACIENTE IDOSO COM DIAGNÓSTICO DE PNEUMONIA: RELATO DE CASO

Andréia Solange Lermen Tirp

Acadêmica do Curso de Nutrição da Univates

solt@universo.univates.br

Deise Portz

Nutricionista Clínica do Hospital Estrela

Simara Rufatto Conde

Nutricionista e Docente do Centro Universitário UNIVATES

INTRODUÇÃO: A pneumonia é uma doença inflamatória aguda de causa infecciosa que acomete os espaços aéreos, e é causada por vírus, bactérias ou fungos (MUELLER, 2010). Também caracterizada pela anormalidade nas trocas gasosas, a nível alveolar, e acompanhada por inflamação do parênquima pulmonar (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA, 2004). Sua evolução pode trazer inúmeras complicações que afetam o estado nutricional dos pacientes, entre elas, a desnutrição, que ocorre com a diminuição da ingestão de alimentos (PEDROSO, et al., 2011; SACHS, et al., 2002). Quando a via digestiva pode ser utilizada sem riscos ao paciente, deve-se dar preferência em utilizar suplementos nutricionais através da via oral, pelo fato de esta via ser a mais fisiológica de todas (THIBAUT, et al., 2011). **OBJETIVO:** Apresentar um estudo de caso de pneumonia e as intervenções nutricionais realizadas durante o período de hospitalização. **METODOLOGIA:** Relato de caso, realizado no mês de julho de 2012, durante o período de estágio supervisionado em nutrição clínica, com um paciente internado num Hospital de média complexidade, em um município do interior do Rio Grande do Sul – Brasil. **RESULTADOS:** B.E.C., 94 anos, gênero masculino, caucasiano, institucionalizado. Relata que há duas semanas, vinha sentindo tosse produtiva, dificuldade de respirar e com piora gradativa. Paciente afebril, apresentando confusão mental e inapetência, interna para tratamento médico. Após sua internação no hospital, passou por uma série de exames, com resultados, tendo o diagnóstico de pneumonia. Iniciou dieta com consistência pastosa, devido à dificuldade de mastigação e deglutição, modificada para líquida-pastosa, hipercalórica e hiperproteica. Após tratamento medicamentoso e dieta adequada, com boa aceitação, o paciente apresentou melhoras em poucos dias, favorecendo a alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** O trabalho do nutricionista e sua assistência mostram-se de extrema relevância em todos os momentos da hospitalização. Com estratégias adequadas de avaliação nutricional, prescrição dietética e de motivação do paciente e de seus familiares, é possível melhorar a resposta ao tratamento clínico, bem como a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Idoso. Pneumonia. Suplementação oral. Hospital.

Referências:

1. MUELLER, D. Terapia clínica nutricional na doença pulmonar. In: KRAUSE. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12. ed. São Paulo: Roca, 2010.
2. PEDROSO, C. G. T; SALLES, R. K.; SOUSA, A. A. Cuidado Nutricional hospitalar: percepção de nutricionistas para atendimento humanizado. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 16 (Supl.1), p.1155-1162, 2011.
3. SACHS A; LERARIO MC. Doenças Pulmonares. In: CUPPARI, L. **Guia de nutrição clínica no adulto**. São Paulo: Manole, 2002.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. II Consenso Brasileiro de Tuberculose: diretrizes brasileiras para tuberculose 2004. **J Pneumol.**, 30 (Supl 1): S1- S42, 2004.
5. THIBAUT, R. et al. Assessment of food intake in hospitalized patients: A 10- year comparative study of a prospective hospital survey. **Clin. Nutr.**, v. 30, n. 3, p.289-296, 2011.

OFICINA TERAPÊUTICA DE SAÚDE MENTAL: INOVANDO A VIDA

Cintia Carolini da Rocha Eckhardt

*Agente Comunitária de Saúde de Bom Retiro do Sul/ RS
e Acadêmica do Curso de Nutrição da Univates
nutricinthia@gmail.com*

Carmen Regina de Oliveira

*Agente Comunitária de Saúde de Bom Retiro do Sul/ RS
e Aluna do Curso Técnico de Enfermagem da Univates*

Gildete de Quadros Guimarães

*Agente Comunitária de Saúde de Bom Retiro do Sul/ RS
e Técnica de Enfermagem no Hospital Estrela*

Objetivo: Proporcionar um espaço de socialização, desenvolvendo uma oficina terapêutica, onde as pessoas com sofrimento psíquico consigam identificar, selecionar e produzir através de plantas medicinais e condimentares com foco no paisagismo produtivo, investindo na segurança alimentar sustentável, auxiliando no desenvolvimento da autonomia e autoestima destes usuários. **Descrição do caso:** Este trabalho surgiu como resultado de um projeto de intervenção proposto pelo curso Integralidade e Saúde Mental, realizado pelas agentes de saúde autoras do resumo e, após analisar a rede de cuidado em saúde mental do município de Bom Retiro do Sul, justificou-se que era necessário à proposta de criação, de uma oficina terapêutica já que, no município, os atendimentos em Saúde Mental eram realizados, na Unidade Básica de Saúde. Avaliou-se a necessidade de modificar este modelo tradicional de tratamento em saúde mental centralizado, em atendimentos psicológicos, médico, de enfermagem e agentes de saúde, que acontecem quase sempre dentro de espaços físicos fechados ou através de encaminhamentos para internações. Com a oficina terapêutica poderemos oferecer um novo espaço de acolhida e acompanhamento aos usuários, assim como corresponsabilizar e os demais profissionais envolvidos com o cuidado. **Conclusão:** Quando um trabalho é realizado com dedicação, visando objetivos propostos, não importa qual o profissional e que ferramentas lhe são oferecidas, o que prevalece é o vínculo e o respeito que se cria em um ambiente qualquer de trabalho, e que estes novos espaços de acolhida, sejam para trazer “VIDA” e humanidade para todo aquele que necessite “INOVAR”. Este trabalho surge de inquietações pessoais, frente ao olhar e a escuta ao que podemos esperar de um espaço tão rico.

Palavras-chaves: Oficina. Usuários. Saúde mental.

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS COMENSAIS EM RELAÇÃO ÀS REFEIÇÕES OFERECIDAS POR UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO RS

Heloisa dos Santos Cordeiro da Silva

Acadêmica de Nutrição do Centro Universitário Univates

heloisasc@universo.univates.br

Ana Giovanoni

Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Univates

Adriani Rodrigues Brandão

Nutricionista Responsável da Unidade de Alimentação e Nutrição

Introdução: A satisfação baseia-se na sensação de prazer ou de desapontamento resultante da comparação do desempenho ou resultado percebido de um produto em relação às expectativas do comprador. Se a percepção é maior que a expectativa, a satisfação do cliente é maior do que esperava, mas se for menor o cliente irá se decepcionar e terá uma reação negativa em relação a experiência (KOTLER, 2000, p. 58). A Unidade de Alimentação e Nutrição é uma unidade produtora de refeição, onde o ser humano apresenta uma relação de dinamismo com a mesma (PROENÇA et al., 2006). As empresas procuram cada vez mais atrair seus clientes, priorizando o atendimento de suas necessidades. Essa postura vem sendo aplicada em todos os setores para obter sucesso (MATOS, 2000). **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos comensais em relação as refeições oferecidas por uma unidade de alimentação e nutrição em um município no interior do RS. **Casuística e Métodos:** A UAN disponibiliza equipamento eletrônico para a avaliação da satisfação dos comensais com a refeição. Durante o mês de Julho foi realizada pesquisa de satisfação diariamente, coletando-se os dados do equipamento eletrônico da unidade, onde os comensais depois de almoçarem emitem sua opinião, expressando sua satisfação por meio do voto optando entre satisfeitos, muito satisfeitos ou insatisfeitos. Durante o período da pesquisa foi realizada conversa direta com os comensais, que emitiam sua opinião a respeito do cardápio. A coleta de dados foi realizada apenas durante o almoço, turno que contempla o maior número de comensais. Os dados da pesquisa foram anotados em planilha do Excel. Foram submetidos a análise pelo software Microsoft Excel, a forma de análise utilizada foi comparação de dados. **Resultados:** Durante o período de um mês foram servidas 8.013 refeições. Onde 5.332 pessoas, 95,62% dos votantes, apontaram-se satisfeitos e 244 pessoas, 4,38% dos votantes alegaram insatisfação. Além disso, 2.437 pessoas não opinaram. Para satisfação consideramos com significância estatística os dias com índice superior a 98%, ou seja, 9 dias da análise. Da insatisfação, consideramos com

significância estatística os dias com mais de 5% de reprovação, ou seja, 8 dias de análise.

Conclusão: Os comensais estudados apresentaram um percentual elevado de satisfação do cardápio oferecido, com índice superior a 98% nos dias de maior aceitabilidade. Nestes dias foram oferecidos pratos com carnes considerados mais tradicionais e acompanhamentos do dia a dia das famílias desta região, tal como costela bovina, polenta frita, massa, maionese de batatas. Nos dias de maior insatisfação o índice ficou superior a 5% de reprovação, onde os pratos servidos foram considerados mais exóticos como hambúrguer à milanesa, tabule, cebola cozida com mostarda, repolho verde com laranja. Desta forma, apesar de apresentar **um índice elevado de satisfação do cardápio oferecido, há necessidade de alguma intervenção para melhorar a aceitabilidade do cardápio dos dias onde ocorreu maior insatisfação.**

Palavras-chave: Satisfação. Comensais. Refeições oferecidas.

Referências

1. KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio.** 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
2. MATOS, C.L. **Avaliação e análise do desempenho dos processos de serviços, numa agência bancária, sob a ótica de seus clientes e funcionários da linha de frente.** Tese Doutorado em Engenharia de Produção. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, UFSC, 2000.
3. PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. **Reflexões sobre Nutrição em Unidade de Alimentação e Nutrição.** Entrevista Revista Ceres, v .1, p. 47-51, 2006.

O DEVIR-ESTAGIÁRIO E A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Camila Vian

*Acadêmica do Curso de Psicologia da Univates
cvian1@universo.univates.br*

Carine Aparecida Bernhard

*Acadêmica do Curso de Psicologia da Univates
cari@airtonseguros.com.br*

Graziela Schena

*Acadêmica do Curso de Psicologia da Univates
grazielaschena50@hotmail.com*

Suzana Feldens Schwertner

*Psicóloga e docente da Univates
suzifs@univates.br*

Este trabalho visa a relatar a experiência de estágio final curricular do curso de Psicologia, do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS, com duração de março a dezembro de 2012. A prática ocorre na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES/UNIVATES), uma clínica-escola que se propõe a qualificar a formação do estudante, proporcionando o exercício da Interdisciplinaridade e da Clínica Ampliada. A proposta é relatar as experiências através do plano das sensações, ou seja, contar aos ouvintes o que se passa nesse campo de estágio e o que dessa experimentação se reverbera. Dessa forma, capturamos o conceito de devir (DELEUZE; GUATTARI, 1997) a fim de pensar o papel do estagiário, o qual acessa o campo das multiplicidades tornando sua experiência de estágio matéria fértil para pensar em uma clínica que prioriza o sujeito e o fazer em saúde de forma integral. Fala-se em devir-estagiário para referir ao corpo sensível que capta as diferentes sensações produzidas no encontro interdisciplinar. Devir, pela capacidade de transformar suas ações e estabelecer contato direto com a prática de problematizar e criar outras práticas de cuidado em saúde. O devir-estagiário passa por uma constante reconstrução a cada contato com o outro (outro docente, outro estudante, outra área do saber, outro usuário), um conjunto de possibilidades e potencialidades se formam a partir das trocas realizadas. Nesta perspectiva, percebem-se os movimentos de uma clínica na qual os seus profissionais e estagiários realizam a ampliação do olhar, permitindo, assim, o atravessamento de diferentes saberes. Espera-se que os movimentos de devir acompanhem as práticas de cuidado e que a formação seja permanente, construindo uma clínica que se faz em diferentes movimentos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Clínica Ampliada. Devir-Estagiário.

Referências:

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Ed. 34, 1997. v. 4.

Concepções e práticas de profissionais de Unidades Básicas de Saúde do município de Lajeado/RS em relação à Educação Permanente em Saúde

Dra. Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

*Bióloga, Doutora em Ciências: Ecologia - Univates
aaguim@univates.br*

Dra. Claudete Rempel

*Bióloga, Doutora em Ciências: Ecologia - Univates
crempel@univates.br*

Dra. Ioná Carreno

*Enfermeira, Doutora em Enfermagem - Univates
icarreno@univates.br*

Ms. Mônica Maria Celestina de Oliveira

*Estatística, Mestre em Epidemiologia - Univates
olivmonica@univates.br*

Priscila Peixoto

*Bolsista de Iniciação Científica - Centro Universitário UNIVATES
prideestrela@hotmail.com*

Órgãos Financiadores: Univates, FAPERGS, CNPq.

Em fevereiro de 2004, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS), que auxilia na identificação de necessidades na formação e no desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e por consequente na construção de estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde, fortalecendo o controle social com o objetivo de produzir aspectos positivos tanto na saúde individual como coletiva da população. Objetiva-se neste estudo analisar as concepções de Educação Permanente em Saúde (EPS) presentes na prática das equipes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Lajeado/RS. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, objetivo exploratório e utilizará como procedimento técnico o estudo de campo. Os profissionais atuantes nas UBS receberam um questionário do Manual PCATool versão para profissionais (BRASIL, 2010). Foram entregues 70 questionários em setembro/2012 nas 14 UBS do Município de Lajeado/RS, sendo devolvidos 59 destes preenchidos, em outubro. Para a análise dos itens do PCATool, que apresentam as possíveis respostas em escala Likert, será calculado o escore de cada dimensão e a partir da média das dimensões obtêm-se o Escore Geral da APS, que deve ser expresso na forma padronizada em uma escala de zero a dez (10). No mês de novembro iniciará a etapa de análise dos questionários. Os resultados das análises estatísticas serão apresentados em forma de gráficos e tabelas, conforme se adequar

melhor o tipo de informação gerada. Espera-se ao final da análise dos dados, identificar as necessidades de conhecimento e fornecer pistas no processo de formação de uma EPS. Para o próximo ano serão realizadas atividades na UBS de Olarias, que buscarão contribuir com os programas de saúde coletiva e de EPS, por meio das demandas obtidas a partir das análises dos questionários. Nesta etapa posterior ocorrerá de forma mais efetiva a interação ensino-serviço, o que agora está em fase inicial.

Palavras chave: Práticas educativas. PCATool. Atenção Primária à Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Instrumento de avaliação da atenção primária à saúde: primary care assessment tool PCATool – Brasil. Série A. Normas e Manuais Técnicos.** 2010. 80 p.

INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NUMA ESF DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RS

Viviane Dalpubel

*Acadêmica do curso de Nutrição da Univates
vivid@universo.univates.br*

Ms. Joana Lemos

Docente do Curso de Nutrição da Univates

Ms. Lucia A. Jungles

Docente do Curso de Enfermagem da Univates.

Objetivos: Promover apoio matricial de modo interdisciplinar para contribuir com a saúde da população em estudo. **Descrição do caso:** Este é um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, vinculado à atividade de extensão da Univates “II Seminário de Práticas em Educação e Saúde e I Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES)”, realizado durante o estágio de Saúde Coletiva II do curso de Nutrição. Para Schatschneider (2012), na Estratégia de Saúde da Família (ESF) o matriciamento é um recurso facilitador para o cuidado em saúde, sendo que as ações compartilhadas entre a equipe e matriciadores podem gerar novos modos de atenção à educação em saúde da população. A ESF em estudo possui um grupo de usuários que participam dos encontros de reeducação alimentar administrado por uma enfermeira, e com a participação de estagiários e professores da área da saúde da Univates com o papel de matriciadores, visando a estimular, motivar e introduzir hábitos saudáveis no cotidiano destes usuários. Inicialmente, os usuários e matriciadores foram apresentados e cada um trouxe suas perspectivas quanto à participação no grupo e também ficaram à vontade para relatar suas experiências de vida em saúde, onde os matriciadores puderam esclarecer as dúvidas dos mesmos. Também foi realizada uma avaliação dos usuários pelos matriciadores da área da nutrição e da enfermagem. Os matriciadores continuarão com atividades de intervenção no grupo durante os períodos letivos. Entretanto Figueiredo (2006), afirma que o matriciamento, possibilita a troca de saberes entre os profissionais de diferentes serviços de atenção envolvidos no cuidado dos usuários ⁽²⁾. **Conclusão:** A intervenção junto a ESF promove um atendimento mais completo e qualificado, contribuindo para uma maior adesão às orientações dispostas, melhorando a saúde destes usuários. Contudo, a oportunidade de presenciar o atendimento oferecido na CURES e nas demais unidades de saúde, possibilitou um entendimento mais complexo e uma visão diferenciada de como o trabalho dos profissionais de saúde é realizado atualmente e o quanto ainda poderia melhorar em todas as unidades, e como podemos interagir para que isto de fato aconteça.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Matriciamento. Usuários.

Referências

1. SCHATSCHINEIDER, Vanessa Braga. **O matriciamento e a perspectiva dos profissionais de uma estratégia saúde da família** . [dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2012.
2. FIGUEIREDO, Mariana Dorsa. **Saúde Mental na Atenção Básica: Um Estudo Hermenêutico-Narrativo Sobre o Apoio Matricial na Rede SUS-Campinas (SP)**. Campinas, 2006.

EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR – ENFOQUE NA SAÚDE

Cássia Letícia dos Reis

Franciele Machado

Marciane Schmitt

Júlia Fensterseifer Isse

Thaís Rodrigues Moreira

th_rodrigues@ibest.com.br

Ms. Olinda Saldanha

Luciana Carvalho Fernandes

O projeto de extensão de Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde, do Centro Universitário UNIVATES, ocorre no bairro Santo Antônio, na cidade de Lajeado – RS, e tem por objetivo oferecer uma vivência acadêmica focada no indivíduo e no ambiente em que vive, intervindo em benefício das famílias cadastradas pelo projeto. Uma experiência considerada diferenciada, pois propicia aos acadêmicos uma visão mais abrangente do indivíduo e da saúde, proporcionando a troca de conhecimentos entre as diversas áreas da saúde. Para que se desenvolvam estas ações neste semestre foi formada uma equipe com alunas dos cursos de Fisioterapia e Nutrição, orientadas por uma docente do curso de Nutrição da instituição. A equipe realizou visitas semanais e orientadas na residência de duas crianças com síndrome de Pierre Robin, focando o estímulo da fala e o desenvolvimento neuropsicomotor. Durante as visitas, foram realizadas tutorias para a orientação das alunas e para a elucidação das dúvidas. Utilizou-se diversas metodologias para a estimulação das crianças, dentre essas, o estímulo para que as crianças caminhassem e andassem de bicicleta na rua trabalhando marcha, equilíbrio e coordenação motora, repetição de frases e palavras, estimulando a fala com objetivos do cotidiano e também através de brincadeiras lúdicas. A cada visita foi notável a evolução positiva das crianças, principalmente no desenvolvimento motor e no equilíbrio. A utilização de novas metodologias de trabalho em saúde colaborou para que as alunas verificassem a importância do atendimento amplificado em saúde, focado no indivíduo e em sua saúde. Sendo assim, evidencia-se o impacto positivo dessas ações nos indivíduos atendidos, nos acadêmicos participantes e nos docentes envolvidos no projeto.

Palavras-chave: Equipe multidisciplinar. Visita domiciliar. Saúde.

Referências:

1. MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles; QUEIROZ, Danielle Teixeira; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; BARROSO, Maria Graziela Teixeira. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, 12 (2): 335-342.2007.

EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIOS DE NUTRIÇÃO EM UM SERVIÇO-ESCOLA

Laura Dresch Neumann

*Acadêmica do Curso de Nutrição da Univates
lauradneumann@hotmail.com*

Cassiele Carolina Feil

*Acadêmica do Curso de Nutrição da Univates
Maira Decke*

Acadêmica do Curso de Nutrição da Univates

Ms. Joana R. N. Lemos Oliveira

Docente do Curso de Nutrição da Univates

Introdução: O serviço-escola possui a finalidade de possibilitar o treinamento de alunos, mediante a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Além de contribuir para a formação de profissionais adequadamente habilitados, o serviço-escola exerce um papel social de extrema importância¹. **Objetivo:** relatar a experiência de estagiários do curso de Nutrição na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). **Experiência:** A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) possui como objetivo central a promoção, atenção e educação em saúde, com foco na interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade estabelece uma interdependência entre as disciplinas, buscando o diálogo com outras formas de conhecimento e com outras metodologias, com o objetivo de construir um novo conhecimento². O estagiário do curso de Nutrição, através de seus conhecimentos técnicos e científicos adquiridos durante a formação teórica, pode contribuir muito para o processo de promoção à saúde dos usuários, independente da demanda a qual foi referenciado. Desta forma, a Nutrição pode colaborar significativamente tanto para o usuário quanto para a equipe de saúde, pelo fato de enriquecer os momentos de debates, supervisões e espaços de reuniões interdisciplinares entre a equipe. As atividades realizadas na clínica englobam o acompanhamento do usuário desde o acolhimento até os momentos de reeducação alimentar na sala de espera, nos atendimentos específicos, em grupos de promoção à saúde (GPSs) e nos Projetos Terapêuticos Singulares (PTSs). **Considerações finais:** A CURES é um espaço diferenciado e se destaca de outros serviços de saúde. A vivência neste serviço-escola é muito valiosa e significativa para a formação acadêmica do futuro profissional nutricionista. Esta prática propicia ao acadêmico uma visão integral do usuário e permite a troca de conhecimentos entre as diferentes áreas da saúde.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Serviço-escola. Experiência.

Referências:

1. PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 20, n. 3, Dezembro 2003.
2. VILELA, Elaine Morelato; MENDES, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n.4, 2003.

PROJETO INTERDISCIPLINAR: ESTIMULANDO A AUTONOMIA NAS PRÁTICAS EM SAÚDE

Barbara Passos de Sá

Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Univates

Dra. Magali Grave

Fisioterapeuta e docente da Univates

O projeto de extensão Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde, vinculado ao Centro Universitário UNIVATES, em atividade desde 2009, oportuniza aos estudantes dos cursos da saúde da Instituição, uma formação diferenciada. **Objetivos:** Estimular a autonomia dos estudantes e oportunizar a problematização para criação de novas estratégias de cuidados em saúde. **Descrição:** Atualmente participam do projeto alunos e professores dos seguintes cursos: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. As ações em saúde que ocorrem através de visitas domiciliares semanais às famílias do bairro Santo Antônio. Visando a estimular a autonomia dos estudantes, surgiram às tutorias, responsáveis por discussões entre professores e voluntários. Estas discussões oportunizam a problematização das demandas emergentes destes usuários, o esclarecimento de dúvidas, questionamentos e reflexões acerca das práticas realizadas pelo projeto, possibilitando também a criação de novas estratégias de cuidados em saúde. Casos que exijam maior atenção são compartilhados através de reuniões com membros da equipe da Unidade Básica de Saúde do Santo Antônio, visando a uma ação conjunta. As equipes interdisciplinares trabalham a partir do conceito ampliado de saúde, com a humanização do cuidado, pensando e agindo de forma a atender a família em sua integralidade. O aluno, durante sua participação, é estimulado a expor suas percepções e suas ideias para o grupo, ação que estimula além da autonomia, a troca de conhecimento e a articulação de várias áreas da saúde. **Conclusões:** Desta forma, compreender o conjunto de necessidades e de ações em saúde que possam beneficiar as famílias desta comunidade atendida, o projeto atua não somente na reabilitação, mas também na promoção de saúde e na melhoria da qualidade de vida destes sujeitos envolvidos.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade. Integralidade. Autonomia. Cuidados em Saúde.

Referências:

1. BRASIL. Clínica Ampliada e Compartilhada. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 64p. Série B. Textos Básicos de Saúde, 2009.
2. MACHADO, M. F. A. S.; MONTEIRO, E. M. L. M.; QUEIROZ, D. T.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.12, n. 2, p. 335-342, 2007.
3. MATTOS, R. A. de. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006.

COMPARAÇÃO ENTRE O CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES E O PRECONIZADO PELO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

Andréia Solange Lermen Tirp

Acadêmica do curso de Nutrição da Univates
solt@universo.univates.br

Fernanda Scherer Adami

Nutricionista, Docente da Univates

Simara Rufatto Conde

Nutricionista, Docente da Univates

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um dos programas sociais mais antigos do governo brasileiro e é considerado, mundialmente, um dos maiores programas de atendimento à educação (BRASIL, 2009). Considerando as mudanças, no consumo alimentar, destaca-se o aumento da ingestão de alimentos e bebidas industrializadas (CANSIAN, et al., 2012; OHRI-VACHASPATI, 2012). Essas são ricas em açúcar, gorduras e sódio. Por outro lado, a diminuição do consumo de frutas e hortaliças, que constituem componentes essenciais de uma dieta saudável, auxiliando na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, também é fator de mudança no consumo alimentar (SANTOS, et al., 2012; TOLEDO, et al., 2012; WRIGHT, et al., 2012). **OBJETIVO:** Avaliar o custo *per capita*, o consumo de frutas e hortaliças, gordura, sal, sódio e potássio, da alimentação escolar oferecida aos estudantes de um município do vale do Taquari, na região sul do Brasil, considerando como referência os valores preconizados no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). **METODOLOGIA:** Estudo transversal desenvolvido, a partir da análise da alimentação escolar de 272 estudantes, com idade entre 6 e 19 anos, de duas escolas, sendo uma municipal (Escola A), com nutricionista responsável-técnico e uma estadual (Escola B), sem acompanhamento deste profissional. Entre os meses de agosto e setembro de 2012, foram analisados, em cada escola, cinco dias do cardápio elaborado. O consumo, nas escolas, foi avaliado por meio do método de pesagem direta dos alimentos, refletindo a média de consumo de alimentação escolar, por estudante, apenas no período em que se encontrava na escola, levando em consideração a alimentação escolar oferecida gratuitamente. Os cálculos para quantificar gordura, sal, sódio e potássio foram realizados com auxílio do *software Diet Win*. O custo médio *per capita*, da alimentação, foi calculado com base nos valores gastos com a aquisição dos gêneros alimentícios de cada escola. Para as análises estatísticas, utilizou-se o *software* SPSS versão 13.0, o teste de Mann-Whitney ($p \leq 0,05$) para comparação

das escolas, e o teste de Wilcoxon, para comparar valores observados com as referências. **RESULTADOS:** A média do consumo de frutas e hortaliças foi abaixo do recomendado, nas duas escolas, 68,39 g *per capita* para a Escola A e 33,10 g *per capita* para a Escola B, enquanto que o recomendável seria 200g, *per capita*, por semana. O consumo de gordura adicional foi superior na Escola B. Quanto ao consumo do sódio e do potássio, observou-se que há um consumo inferior ao recomendado nas escolas analisadas. Em relação ao investimento realizado nas refeições da alimentação escolar, verificou-se o custo *per capita* superior na Escola B ($p=0,043$). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos mostraram um baixo consumo de frutas e hortaliças, quando comparado à legislação do PNAE. Há a necessidade de reforçar os programas de educação nutricional para melhorar os hábitos alimentares dos estudantes.

Referências

1. BRASIL. Resolução nº 38, de 16 de Julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em: <<http://www.fnede.gov.br/index.php/leg-res-2009>>. Acesso em: 16 de out. de 2012.
2. CANSIAN, A. C. C.; GOLLINO, L.; ALVES, J. B. O.; PEREIRA, E. M. S. Assessment of intake of fruit and vegetables among college students. **Re. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr.**, São Paulo, SP, v.37. n 1, p. 54-63, abr.2012.
3. OHRI-VACHASPATI P.; TURNER L.; CHALOUPKA FJ. Fresh Fruit and Vegetable Program Participation in Elementary Schools in the United States and Availability of Fruits and Vegetable in School Lunch Meals. **J Acad Nutr Diet.**2012 Jun; 112(6): 921-6. Disponível em: <[http://HYPERLINK \"http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22709817\" www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22709817](http://HYPERLINK \)>. Acesso em: 19 de out. de 2012.
4. SANTOS, et al. The dietician in the school food program: evolution of a training experience based on focus groups. **Rev. Nutr;** Campinas, 25(1):107-117, Jan/fev., 2012
5. TOLEDO, et al. Consumo de Frutas e Hortaliças de Usuários de Serviço de Atenção Primária à Saúde. **Nutrição em Pauta.** Nº 112, 47-52, jan./fev., 2012.
6. WRIGHT, et al. A. Intakes of fruit, vegetables, and specific botanical groups in relation to lung cancer risk in the NIH –AARP Diet and health Study. **Am J Epidemiol.**, v. 168, n. 1, p. 1024-34, 2009.

EQUIPE INTERDISCIPLINAR: PRODUÇÕES POSSÍVEIS

Denise Andréa de Carvalho Cyrne

Acadêmica do Curso de Psicologia da Univates

Ms. Ana Lúcia Bender Pereira

Psicóloga e docente da Univates

O presente trabalho tem como objetivo discorrer acerca da experiência da formação de uma Comissão multiprofissional, com vistas ao trabalho interdisciplinar, que é responsável pela proposição, implantação e desenvolvimento do Processo de Inserção de Novos Estagiários (PINE) desenvolvido na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) do Centro Universitário UNIVATES. Neste sentido, a Comissão do PINE, composta por estagiários dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, foi criada com objetivo de planejar atividades que promovam a socialização e inserção dos novos estagiários nos espaços, nos processos de trabalho e nos ambientes da CURES, buscando contribuir positivamente nas percepções, motivações, envolvimento, comprometimento e implicação destes estagiários. Destaca-se que ações relevantes vêm sendo desenvolvidas pela Comissão, como por exemplo, a elaboração do fôlder interno da CURES, que se configura como uma ferramenta facilitadora deste processo de inserção. Em função da especificidade de cada estágio, da multiplicidade de ideias e por vezes do tempo de permanência do estagiário na Clínica, há constantemente mudanças na constituição da comissão do PINE. Este fato poderia ser visto como um dificultador, porém, esta oxigenação de ideias, percepções e sugestões vêm se configurando como agregadora e potencializadora das ações propostas pela comissão. Isto nos remete ao fato da importância da prática interdisciplinar no que refere à qualidade do trabalho, das vivências, implicações e contribuições, que são fundamentais e determinantes para o resultado. As manifestações, colocações e problematizações levantadas pela comissão do PINE têm proporcionado um espaço para se pensar sobre os processos de trabalho da CURES, e gradativamente, tem se ampliado e ganhado expressividade e “eco” nas discussões de equipe.

Palavras-chave: Clínica-escola. Inserção. Comissão. Interdisciplinaridade.

Referências:

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Transdisciplinaridade e o Paradigma Pós-disciplinar na Saúde**. Saúde e Sociedade v.14, n.3, p.30-50, set-dez 2005.

2. BAREMBLITT, Gregorio F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**, 5ed., Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari (Biblioteca Instituto Félix Guattari; 2), 2002.
3. FLEURY, Maria Tereza Leme. **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002.
4. FONSECA, Tania Mara Galli. **O Acontecimentalizar nos modos de trabalhar, modos de subjetivar: por uma ontologia histórica**. I Encontro Estadual dos Serviços de Psicologia das Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina: possibilidades, limites e desafios. Florianópolis, SC. 07-08 ago. 2009. Disponível em: <http://www.crpsc.org.br/publicacoes/dados/arquivos/palestras/palestra_TaniaGalli.pdf> Acesso em: 24 setembro 2012.
5. NEVES, José Mário d'Ávila. **A face oculta da organização: a microfísica do poder na gestão do trabalho**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
6. PASSOS, Eduardo; BENEVIDES, Regina. Complexidade, Transdisciplinaridade e Produção de Subjetividade. In: FONSECA, Tania Mara Galli; KIRST, Patrícia Gomes (org.). **Cartografias e Devires: a construção do presente**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
7. ZANELLI, José Carlos, BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo, BASTOS, Antonio Virgilio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIVÊNCIA DE ESTÁGIO: CONSTRUÇÕES A “VÁRIAS MÃOS E VOZES”

Denise Andréa de Carvalho Cyrne

Acadêmica do Curso de Psicologia da Univates

Ms. Ana Lúcia Bender Pereira

Psicóloga e docente da Univates

O período de estágio, dentro de uma trajetória de formação acadêmica, configura-se como a oportunidade de pensar sobre os fazeres e saberes do curso, em conexão com as práticas e modos de conhecimento. Este, por sua vez ocorre num espaço que deve ser entendido como amplo, que transcende o físico, onde as relações que ali se estabelecem entre as pessoas e sistemas criam arranjos, formas e maneiras não só de adaptação, mas principalmente de vinculação afetiva. Assim, estágio do curso de Psicologia – ênfase Subjetividade e Trabalho, ora vivenciado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), vem possibilitando-me problematizar o lugar ocupado, além de pensar as possibilidades de atuação do psicólogo organizacional e do trabalho. A Clínica tem oportunizado um espaço onde está sendo possível colocar-me efetivamente, potencializando a minha implicação, tendo sempre a abertura e o acolhimento necessário para as questões e atravessamentos surgidos. A minha participação no planejamento e coordenação de GPS (Grupos de Promoção à Saúde), na elaboração de atividades para a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT) da Univates, na construção dos Projeto Terapêutico Singular (PTS's) de alguns usuários, na construção do processo de inserção de novos estagiários, como forma de pensar a saúde do trabalhador na CURES, tem me possibilitado vários entendimentos. Ou seja, a CURES é um espaço que demanda que as construções sejam por vezes, realizadas a “várias mãos e vozes” e por outras necessitem de uma equipe específica para a situação. Isto exige um tempo maior de maturação e adaptação, principalmente pelo fato de que os conceitos trabalhados e norteadores das práticas também estão sendo construídos em paralelo. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, integralidade da atenção, promoção do cuidado em saúde, educação permanente, entre outros, são ideais buscados e construídos no dia a dia de trabalho e por isso se configuram como um grande desafio àqueles que se propõem a desenvolvê-los e a vivenciá-los.

Palavras-chave: Estágio. Clínica-escola. Interdisciplinaridade.

Referências:

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Transdisciplinaridade e o Paradigma Pós-disciplinar na Saúde**. Saúde e Sociedade v.14, n.3, p.30-50, set-dez 2005.
2. BAREMBLITT, Gregorio F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**, 5ed., Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari (Biblioteca Instituto Félix Guattari; 2), 2002.
3. FARIA, Helaynne Ximenes; ARAUJO, Maristela Dalbello. **Uma perspectiva de análise sobre o processo de trabalho em saúde: produção do cuidado e produção de sujeitos**. Saúde Soc. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 429-439, 2010.
4. FONSECA, Tania Mara Galli. **O Acontecimentalizar nos modos de trabalhar, modos de subjetivar: por uma ontologia histórica**. I Encontro Estadual dos Serviços de Psicologia das Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina: possibilidades, limites e desafios. Florianópolis, SC. 07-08 ago. 2009. Disponível em: <http://www.crpsc.org.br/publicacoes/dados/arquivos/palestras/palestra_TaniaGalli.pdf> Acesso em: 24 setembro 2012.
5. PASSOS, Eduardo; BENEVIDES, Regina. Complexidade, Transdisciplinaridade e Produção de Subjetividade. In: FONSECA, Tania Mara Galli; KIRST, Patrícia Gomes (org.). **Cartografias e Devires: a construção do presente**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

REFLEXÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA CURES

Maxwell Spellmeier

Acadêmico do Curso de Enfermagem da Univates

Esp. Lúcia Adriana Pereira Jungles

Enfermeira e docente da Univates

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem como principais objetivos tornar científico o cuidado prestado aos usuários e prestar estes cuidados de forma condizente com a real situação dos pacientes. Para tanto, utiliza-se o Processo de Enfermagem, através do qual se investiga os sinais e sintomas daqueles que precisam de cuidado. Com os dados agrupados, faz-se os diagnósticos, o que possibilita o planejamento, a implementação e a reavaliação dos resultados alcançados. A minha experiência na Clínica Universitária de Educação e Saúde (CURES) se deu por meio de estágio obrigatório do curso de Graduação em Enfermagem da UNIVATES, da disciplina de Saúde Coletiva. O atendimento na Clínica se faz de modo interdisciplinar, o que possibilita uma troca de conhecimentos entre os vários cursos que atuam no local: Enfermagem, Psicologia, Nutrição e Fisioterapia. Assim, das experiências adquiridas através dos relatos feitos pelos estudantes, e analisando o caso de uma usuária do serviço, surgiu a necessidade de prestar um cuidado sistematizado de enfermagem para esta. Com isso, os alunos de enfermagem se reuniram, analisaram os relatos da usuária e levantaram os diagnósticos pertinentes para aquele caso. A partir de então, estruturou-se um plano de tratamento terapêutico para a usuária, através do qual procurou-se atender as necessidades de cuidado que esta usuária estava apresentando. Com esta experiência, percebemos a importância da SAE. O cuidado sistematizado faz com que os profissionais enfermeiros atuem embasados por conhecimentos científicos, implicando em saberes que possibilitam atuar com mais autonomia na prática de enfermagem. Como alunos, podemos ter esta percepção. Percebemos que o cuidado sistematizado nos impulsionou a estabelecermos consulta de enfermagem para conseguirmos os dados e para pactuar o cuidado terapêutico com a usuária. Além disso, os diagnósticos de enfermagem nos conduziram a pesquisas e busca de novos conhecimentos, o que foi necessário para que pudéssemos estar mais próximos da situação da usuária.

Palavras-chaves: Sistematização. Processo de enfermagem. Diagnóstico de enfermagem. Interdisciplinaridade.

Referências:

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.



 UNIVATES